

**Provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para frequência do ensino superior dos maiores de 23 anos (previstas no artigo 4º 1. c) do Regulamento)**

**Tempo de realização da prova – 1h30  
(Tolerância: 30 minutos)**

**I PARTE**

**Leia atentamente o excerto do texto de José Jorge Letria “Entre cães e gatos” e responda às questões formuladas.**

Filho e neto de caçadores, nunca nutri especial afeição pelos gatos, descritos pela gente da caça como bichos traiçoeiros e incapazes de reconhecerem o dono. Puro engano, como o tempo se encarregou de me demonstrar. Não levei tempo a perceber que esta visão negativa dos gatos tinha a sua origem em preconceitos ancestrais, cujas raízes mergulhavam nas superstições medievais e nos mitos em que assentou, durante séculos, o terror inquisitorial, associando os gatos à prática da bruxaria.

D’Artagnan, assim batizado por ter uns elegantes bigodes e pera desenhados a negro sobre a pelagem branca, chegou à minha casa doado por uma colaboradora que não tinha espaço nem organização de vida que lhe permitissem mantê-lo, após um acidente grave e uma operação que lhe devolveu uma vida que os próprios veterinários davam como perdida.

Era manso, meigo, muito sociável, mas, talvez em resultado da dura provação física a que fora suspeito, tinha um tique singular: a meio de uma caminhada, imobilizava-se, transformando-se numa espécie de estátua felina, que, ao fim de uns minutos, recuperava a sua natural mobilidade e agilidade.

Ganhou peso, envergadura e imponência, tornando-se um vistoso gatarrão, no qual só um contraste saltava à vista: o seu miar era tão fino e tão doce que não

parecia ter como origem aquele felino de meter respeito.

De todos os que passaram pela minha casa, foi sempre o mais solitário e o mais pacífico, nunca mantendo disputas com os seus pares e ocupando sempre lugares onde sabia de antemão que não incomodava nem era incomodado.

Às vezes dava com ele a observar fixamente uma mosca, um pequeno objeto ou somente o vazio, e interrogava-me sobre a metafísica que povoava aquela mente singular de gato enredado nas suas congeminações e conjeturas, só dando sinal de vida e de presença quando a fome apertava e fazia do miar muito suave e agudo uma espécie de envergonhada súplica.

Era o nosso terno mosqueteiro, incapaz de desembainhar as garras aguçadas fosse por que causa fosse, e, nesse sentido tivesse ele alguma clara posição ideológica iria jurar que era seguidor de Ghandi e de Martin Luther King, na defesa intransigente dos princípios da não-violência.

Mesmo quando estava carente e não conseguia esconder a sede de carícias e outros mimos, era sempre mais discreto que os outros, evitando que a corpulência impusesse a sua presença.

Tinha, na casa, lugares de eleição que utilizava rotativamente por períodos nunca superiores a duas semanas. Era esse o seu universo, a sua geografia, o seu modo singular de gerir o espaço e a relação com os outros animais da casa.

Três vezes o demos como perdido no meio dos muitos andares da alta torre em que vivíamos, mas acabámos sempre por encontrá-lo, desnordeado, num andar onde fora parar, na convicção de que se encontrava junto da porta da casa onde morava. Retomava a sua rotina quotidiana, sem dar nas vistas, e nós respeitávamos profundamente a sua solidão, o seu recolhimento e o modo de ser discreto.

### **Grupo A**

Escolha e responda **apenas a cinco** das seguintes questões.

- 1.** Divida o texto nas suas partes fundamentais e atribua a cada uma o título que lhe pareça mais adequado.
- 2.** Proceda à caracterização do narrador a partir dos seus comportamentos e sentimentos.
- 3.** Elabore um breve retrato do gato apresentado pelo narrador.

4. Faça referência à personagem literária de Alexandre Dumas, D'Artagnan, e indique qual a sua relação com o gato recordado no texto?
5. Quais os fatores que condicionaram a aversão inicial do autor pelos gatos?
6. No seu caso, qual ou quais as características de D'Artagnan que maior simpatia lhe mereceram? Justifique a sua opinião.

### Grupo B

Interprete e explique, com palavras próprias, **apenas três** dos seguintes extratos do texto.

1. "Não levei tempo a perceber que esta visão negativa dos gatos tinha a sua origem em preconceitos ancestrais, cujas raízes mergulhavam nas superstições medievais e nos mitos em que assentou, durante séculos, o terror inquisitorial, associando os gatos à prática da bruxaria."
2. "Ganhou peso, envergadura e imponência, tornando-se um vistoso gatarrão, no qual só um contraste saltava à vista: o seu miar era tão fino e tão doce que não parecia ter como origem aquele felino de meter respeito."
3. "Às vezes dava com ele a observar fixamente uma mosca, um pequeno objeto ou somente o vazio, e interrogava-me sobre a metafísica que povoava aquela mente singular de gato enredado nas suas congeminações e conjeturas, só dando sinal de vida e de presença quando a fome apertava e fazia do miar muito suave e agudo uma espécie de envergonhada súplica."
4. "Tinha, na casa, lugares de eleição que utilizava rotativamente por períodos nunca superiores a duas semanas. Era esse o seu universo, a sua geografia, o seu modo singular de gerir o espaço e a relação com os outros animais da casa."

### Grupo C

Redija um resumo do texto apresentado.  
(O seu resumo deve ter no **máximo 120 palavras.**)

## II PARTE

Leia atentamente o excerto A e o excerto B.

Escolha **apenas um dos excertos (A ou B)** e desenvolva o tema, apresentando, em simultâneo, a sua própria opinião.  
(o seu texto deve ter o **máximo de 120 palavras**)

### Excerto A

*"A não-violência e a covardia não combinam. Posso imaginar um homem armado até aos dentes que no fundo é um covarde. A posse de armas insinua um elemento de medo, se não mesmo de covardia. Mas a verdadeira não-violência é uma impossibilidade sem a posse de um destemor inflexível."*

Mahatma Gandhi

[http://pensador.uol.com.br/mahatma\\_gandhi\\_textos/](http://pensador.uol.com.br/mahatma_gandhi_textos/)

### Excerto B

*"Se soubesse que o mundo se desintegraria amanhã, ainda assim plantaria a minha macieira. O que me assusta não é a violência de poucos, mas a omissão de muitos. Temos aprendido a voar como os pássaros, a nadar como os peixes, mas não aprendemos a sensível arte de viver como irmãos."*

Martin Luther King

[http://pensador.uol.com.br/autor/martin\\_luther\\_king/](http://pensador.uol.com.br/autor/martin_luther_king/)

## III PARTE

Escolha **apenas uma** das três propostas seguintes e desenvolva o tema.  
(o seu texto deve ter o **máximo de 300 palavras**)

1. Descreva as suas emoções e ou os seus sentimentos perante episódios de conflito.
2. Narre um episódio de conflito a que tenha assistido e a atitude que tomou face ao acontecido.
3. A partir da sua cosmovidência e dos seus conhecimentos culturais fale de um dos movimentos ou de uma das personagens que mais se distinguiu no seu esforço pela paz e pelos direitos humanos.

### COTAÇÕES/ TOTAL: 200 PONTOS

**I Parte:** 110 pontos

Grupo A: 5x10 = 50 pontos.

Grupo B: 3x10 = 30 pontos.

Grupo C: 30 pontos.

**II Parte:** 30 pontos.

**III Parte:** 60 pontos.